

O CASO DA CALÇADA DO JASMIM

UM CRIME?

Terça-feira, seis de Maio. São catorze horas.

A D. Odete não é vista no seu bairro desde hoje de manhã.

As janelas da sua casa estão abertas, mas o correio de hoje continua na caixa.

A D. Odete tem sessenta e dois anos. É uma senhora tão bem conservada que ninguém adivinha a sua idade. É baixa e ligeiramente forte. Tem olhos verdes e anda sempre muito arranjada.

É uma senhora com uma expressão simpática, muito afeiçoada a bichos. Ela própria tem um gato, que se recusa agora a descer do telhado.

Os vizinhos começam a ficar preocupados. A D. Odete não costuma ausentar-se sem avisar. A D. Maria, que mora quase em frente, dá o alerta:

--- Alguém viu a D. Odete? Hoje de manhã convidei-a para almoçar comigo, mas não apareceu até agora. Já bati à porta, mas ninguém responde.

Os vizinhos decidem forçar a porta do n° 3 da Calçada do Jasmim. Ficam boquiabertos com o que vêem.

No sofá, a D. Odete está imóvel, a cabeça caída para a frente, o corpo hirto. Ao seu lado, um copo meio de água e uma caixa de medicamentos, vazia. A D. Maria reconhece imediatamente o medicamento que a dona Odete costumava tomar.

O que aconteceu? O que se passou, ao certo ninguém sabe. Aparentemente, trata-se de um suicídio. Mas todos consideram essa hipótese improvável. Por isso, resolvem comunicar a ocorrência às autoridades.

O inspetor Severino toma conta do caso e dá início ao inquérito no dia seguinte.

Tira o bloco do seu bolso. De cachimbo na boca, prepara-se para escutar cada testemunha e encontrar, com a sua ajuda, a pista certa para esclarecer a verdadeira causa da morte da D. Odete. Esteja atento. Leia o depoimento da primeira testemunha.

01. Ordene as respostas de acordo com as perguntas feitas pelo inspetor Severino

O inspetor Severino interroga a primeira testemunha.

- a) Como se chama? () Ultimamente andava um pouco preocupada com sua saúde.
- b) Há quantos anos mora nesse bairro? () Não sei, ela não me disse nada.
- c) Conhecia bem a D. Odete? () Moro nesta rua há mais de trinta anos.
- d) Quando foi que viu a D. Odete pela última vez? () Maria de Souza
- e) Notou algum comportamento estranho na D. Odete? () Sim, éramos vizinhas
- f) Acha que era alguma coisa grave? () Ontem. Falei com ela quando ia para o mercado.

02. Faça uma síntese sobre as características do Texto Jornalístico:



PORQUÊS

Os "porquês" podem ser escritos de maneiras diferentes, conforme o contexto em que aparecem.

Por que

Geralmente usa-se no início de frase interrogativa e equivale a "pelo qual" e flexões. Também deve ser usado quando depois dele está escrita ou subentendida a palavra "razão".

Ex: Por que não pediram a outra pessoa?

Antônio, por que você não foi à aula?

Por quê

Usa-se quando encerra a frase.

Ex: Eles fizeram isso não sei por quê.

Vamos sair mais cedo por quê?

Porque

É usado para respostas. Pode equivaler a "pois".

Ex: Fui passear porque o dia estava ensolarado.

Tirei boas notas porque estudei.

Porquê

Usa-se quando o porquê é um substantivo.

Ex: Todos sabem o porquê de estarmos aqui.

Este porquê eu nunca vou descobrir.

Lembre-se: quando é substantivo, o porquê vem antecedido de determinantes, tais como: o, um, este, aquele.

Porque, pois, porquanto

Há várias palavras que podem substituir "porque" na frase, sem mudança de sentido. Observe:

Ele estava triste porque não havia recebido nenhum prêmio.

Ele estava triste pois não havia recebido nenhum prêmio.

Ele estava triste porquanto não havia recebido nenhum prêmio.

Lembre-se: "porque", "pois" e "porquanto" normalmente introduzem uma explicação.

Exercícios

03. Preencha os espaços vazios com *por que*, *porque*, *por quê* ou *porquê* e justifique:

- a) Quero saber _____ estou assim. _____.
- b) Foi reprovado e não sabe _____. _____.
- c) _____ você está tão aborrecida? _____.
- d) Não vais à aula _____? _____.
- e) Paulo não veio à aula _____ não tem caderno. _____.
- f) Ignora-se o _____ da sua renúncia. _____.
- g) São ásperos os caminhos _____ passei. _____.
- h) Não veio à aula _____ não tem caderno? _____.
- i) Não foi ao baile, _____ não tinha roupa. _____.
- j) Não se sabe _____ estavas tu, na época, interessado. _____.

(www.ricardosergio.net)

MAL OU MAU?

MAL E MAU

As palavras mal e mau são pronunciadas da mesma forma em muitas regiões do Brasil. Por isso, é preciso prestar atenção para não confundi-las na forma escrita.

MAL é antônimo de **BEM**
MAU é antônimo de **BOM**

Assim, para sabermos que a forma deve ser usada, basta substituímos **MAL** por **BEM** e **MAU** por **BOM**.

Observe:

O monstro dos meus sonhos não era bom. (Não podemos dizer que o monstro não era bem.)
O monstro dos meus sonhos não era mau.

Acordei passando bem.
(Não podemos dizer que alguém estava passando bom.)
Acordei passando mal.

04. Preencha os espaços vazios com: **Mal** ou **Males** / **Mau** ou **Maus** - **Má** ou **Más**:

- a) No ano passado, a firma possuía um _____ administrador.
- b) Ficamos preocupados, _____ ouvimos a notícia.
- c) O _____ está sempre à nossa volta.
- d) Eu _____ compreendia o que estava acontecendo.
- e) _____ saímos de casa, quase fomos assaltados.
- f) Antônio fala _____ o Inglês.
- g) Não seja pessimista, nem todo o político é _____.
- h) O combate entre as forças do bem e do _____ é eterno.
- i) Ele jamais entenderá o _____ que causou a todos.
- j) Está com um _____ incurável.

09. Escreve nas linhas abaixo um parágrafo narrativo e, depois, retire de seu texto o trecho onde apresente o tempo, o espaço e os personagens da narrativa.

Tempo na narrativa

Espaço

Personagens

10. O que são “Modos Verbais? Exemplifique.

11. O que são os tipos de personagens relacionados? Dê exemplos:

a) Protagonista:

b) Antagonista:
